



**Pe. IVO ALBERTO JUNKES**

**INSPETORIA SALESIANA S. PIO X**

**PÔRTO ALEGRE — BRASIL**

Pôrto Alegre, 19 de junho de 1968

Caríssimos irmãos.

É com o mais profundo pesar que lhes comunico o falecimento do saudoso

**Pe. IVO ALBERTO JUNKES**

ocorrido aos trinta minutos do dia 13 de junho, festa do Corpo de Deus, aos 44 anos de idade e 14 de sacerdócio.

Pe. Ivo nascera aos 10 de julho de 1924, em Itajaí, Estado de Santa Catarina. Seus pais foram o Sr. José Luiz Junkes e Da. Bertolina Junkes. Era o primogênito da família.

Foi no ambiente profundamente cristão dessa família, rica de fé e piedade, que Deus se dignou lançar a semente da vocação no coração do jovem Ivo. Êste, depois de haver feito a sua primeira comunhão, obedecendo ao chamado de Deus, entrou no Seminário Salesiano de Ascurra, em Santa Catarina, conduzido pelo saudoso Pe. Stanislau Baniz. De Ascurra, após haver terminado o curso primário, seguiu para o Seminário Salesiano de Lavrinhas, Estado de São Paulo, onde cursou o ginásio, tendo obtido ótimos resultados. 1943 foi o ano de seu noviciado, onde se preparou intensamente para ingressar na Congregação Salesiana. Distinguiu-se por singular piedade, seriedade e convicção no desempenho dos deveres.

Aos 19 de março daquele ano recebeu o hábito religioso e no dia 31 de janeiro de 1944, festa de São João Bosco, fez com grande recolhimento e emoção sua primeira profissão religiosa.

De 1944 a 1946 cursou filosofia em Lorena, São Paulo com grande proveito, influenciando no ambiente com sua serena alegria, aliada a um profundo senso de responsabilidade. Terminados os estudos filosóficos passou para o Seminário de Ascurra, onde exerceu eficiente magistério, atraindo as simpatias dos alunos e distinguindo-se por sua laboriosidade e espírito de sacrifício.

Em 1950 iniciou seus estudos teológicos no Instituto Teológico Pio XI em São Paulo. Apesar de já então sua saúde se ter manifestado deficiente, contudo, cumpria com fidelidade seus deveres religiosos e de estudo.

No dia 8 de dezembro de 1953 vê concretiza-



a igreja paroquial de São Manuel, onde durante tôdas as missas da manhã os fiéis rezavam pelo descanso eterno de sua alma. Duas crianças foram as primeiras pessoas que, logo pela manhã, depositaram flôres a seus pés.

Durante o dia era interminável o cortejo de fiéis e amigos que vinham trazer-lhe a última homenagem. Era viva a impressão de tristeza estampada no rosto de todos. Não foram poucos os que choraram ao verem o "padre bom e amigo" já sem vida.

Representando o Snr. Arcebispo, o Revmo. Mons. Urbano Algayer, Vigário Geral da Arquidiocese esteve em visita ao féretro, dirigindo ao povo presente na igreja palavras de saudação e conforto. Também S. Excia. D. Edmundo Kunz, Bispo Auxiliar, dignou-se externar sua amizade para com o extinto fazendo-se presente.

As exéquias foram realizadas às 16,00 horas, com solene concelebração e compacta participação do povo.

Antes da Missa o Pe. Ivo foi saudado por dois meninos representando a Creche Mamãe Margarida, fundada pelo extinto, e os alunos do Ginásio São Manuel. Após a Missa o Revmo. Sr. Pe. Massimo Benvegnù, vigário da paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora e coordenador das zonas de Pastoral, deu-lhe o adeus em nome dos colegas sacerdotes.

Os funerais constituíram um verdadeiro triunfo e um testemunho eloqüente de quanto Pe. Ivo era estimado.

Foi sepultado no Cemitério São João inaugurando o túmulo da Família Salesiana que a Inspetoria e as casas de Pôrto Alegre mandaram erigir. Antes que o féretro fôsse depositado na tumba, uma professôra deu-lhe as despedidas em nome do corpo docente do São Manuel. As despedidas em nome dos Salesianos foram-lhe apresentadas pelo Pe. Tarcísio Muraro, vigário da paróquia São João Bosco desta cidade, o qual lhe enalteceu os méritos e agradeceu-lhe os trabalhos e os exemplos deixados.

A cirrose e a diabete que lhe sobreveio depois foram-lhe minando progressivamente as forças. Seu físico ia definhando rapidamente.

Pe. Ivo nunca se lamentou dos sofrimentos. Continuava sempre com a mesma alegria e jovialidade. Sustentado por um admirável otimismo fundamentado na fé, não se impressionava com a morte que rondava em seu derredor. Esteve sempre preparado para ela, aguardando-a com impressionante serenidade. Alternava seus dias entre a casa e o hospital. Apesar da grande fraqueza continuava interessado pelos problemas da casa, orientando o andamento do ginásio e dirigindo a construção da segunda parte do prédio. Deixou de trabalhar somente quando seu corpo caiu para não mais se levantar.

Dia 8 do corrente, não se sentiu bem. Despedindo-se de todos, recolheu-se ao hospital afim de repousar mais tranqüilamente e submeter-se a um tratamento. Porém, dia 11, sábado à noite, caiu em estado de coma e não mais voltou a si. O seu médico particular constatou que o caso era irremediável. Todavia foram empregados todos os recursos da medicina. Tudo em vão. Foi-lhe então administrada a Unção dos Enfermos e a bênção papal. Os pais e seus irmãos entre os quais o Pe. Nestor, seu irmão sacerdote, chamados de urgência estiveram presentes.

Durante seu estado de inconsciência foi visitado frequentemente por diversos salesianos e amigos, destacando-se a honrosa visita de S. Excia. o Snr. Arcebispo Metropolitano, D. Vicente Scherer e do Revmo. Snr. Pe. Augusto Dalvit, seu íntimo amigo.

À tardinha do dia 12 a pressão começava a baixar progressivamente até que nos primeiros minutos do dia 13, festa do Corpo de Deus, Pe. Ivo passava serenamente deste mundo para a eternidade, assistido pelos seus irmãos Pe. Nestor e Paulo, pelos salesianos do Ginásio São Manuel, por diversos salesianos da Casa do Pequeno Operário e pelo Dr. Ivo Kuhl seu grande e inseparável amigo e colaborador.

Pe. Ivo apagou-se tão serenamente como viveu. "Bemaventurados os que morrem no Senhor".

Seu corpo foi transportado, pouco depois, para



do seu ideal tão ansiosamente aguardado recebendo das mãos do atual arcebispo de Belo Horizonte, D. João Rezende Costa, a ordenação sacerdotal.

Empolgado com esta graça singular e com a alma a transbordar de alegria canta a sua primeira Missa Solene aos 3 de janeiro de 1954, na Catedral Metropolitana de Florianópolis, cidade residencial dos pais.

Seu primeiro campo de apostolado sacerdotal foi ainda o Seminário de Ascurra. Por dois anos exerceu o cargo de Diretor Espiritual e por um o de Vice-Diretor, além de auxiliar na paróquia no atendimento às capelas.

Em 1957 foi-lhe confiada a paróquia de São Manuel, em Pôrto Alegre. Por 8 anos consagrou-se com incansável zêlo ao bem de seus paroquianos. Com sua piedade serena, sua contagiante jovialidade, seus modos corteses e caridosos, soube conquistar grande simpatia tanto entre os ricos como entre os pobres, a quem atendia com igual interêsse indistintamente.

Homem de fé vigorosa e empreendedor ativo, devotou-se com particular solicitude à causa dos pobres e dos jovens, criando uma escola primária, um ginásio e uma creche, que tantos méritos lhe grangearam perante a Congregação e perante a Sociedade. Para êsses empreendimentos contou com a colaboração valiosa de muitos benfeitores, atraídos pela sua bondade e grandeza de ânimo.

Pe. Ivo tinha o dom de fazer amigos e conseguir dêles auxílios para suas obras.

Em dezembro de 1963, desgastado pelo excesso de trabalho cai gravemente enfêrmo, com varizes no esôfago e cirrose. Tendo-se submetido a duas operações muito melindrosas escapou com vida, por graça de Deus. Apesar de os médicos não lhe garantirem mais do que alguns meses de vida, sobreviveu 4 anos e meio. Sua saúde, porém, exigia cuidados sérios. A despeito de tudo, apenas de volta ao colégio, continuava suas atividades levando avante as empresas encetadas, sobretudo a construção do Colégio. Esta abnegação e despreendimento de sí mesmo impressionou profundamente a quantos o conheciam, conquistando admiração e simpatia cada vez maior.

Em fins de 1966 foi submetido a uma terceira operação constatando-se que o caso era perdido

O Pe. Inspetor impossibilitado de estar presente aos atos fúnebres, esteve representado pelo Pe. Lauro Venturi, Vigário Inspetorial.

O falecimento do Pe. Ivo Junkes, embora esperado desde a primeira operação cirúrgica, abre uma brecha nas fileiras salesianas da Inspetoria do Sul. Os Superiores sempre depositaram nêle muita confiança e grandes esperanças. Seu desaparecimento constitui uma perda profundamente sentida.

Todavia, resignados à vontade suprema de Deus Pai, que tudo dispõe para o bem, imploramos com fé o descanso eterno de sua alma.

Seu corpo, tão trabalhado pelo sofrimento, baixou à tumba. Mas sua figura de sacerdote piedoso, de homem bom e jovial e de fé ardorosa, permanecerá na mente de seus irmãos de Congregação e de quantos o conheceram e se beneficiaram de seu zelo.

O Amor à Congregação foi um dos sinais distintivos da sua vida. Êste amor e adesão êle os manifestou principalmente no seu trabalho entre os jovens.

À profunda bondade uniu sempre um sagrado sentido do dever, que na tradição salesiana, representa o caminho seguro de perfeição religiosa. Sem ostentação, traduziu na vida o ideal de trabalho, desejado por Dom Bosco.

Admirável foi a sua pobreza. Apesar de ter manuseado milhões de cruzeiros, vivia numa efetiva pobreza pessoal que se tornou mais patente após a sua morte, quando se pôde constatar quão poucos eram os seus pertences.

Cabe-me aquí o dever de apresentar os mais sinceros agradecimentos aos médicos, Irmãs e enfermeiros do Hospital Dr. Ernesto Dorneles, pelo carinho com que trataram o pranteado Pe. Ivo.

Orando pelo eterno descanso do caríssimo irmão falecido peço se recordem também, nas preces, do Ginásio São Manuel e desta Inspetoria e do irmão em D. Bosco.

**Pe. MÁRIO QUILICI**  
INSPETOR